

FILMMAKER



Fotos: Shutterstock



COMO ATUAR NO AUDIOVISUAL COM FORMAÇÃO ADEQUADA

Há várias opções de cursos no segmento para o seu desenvolvimento profissional. Confira por que estudar em uma boa escola pode ser essencial para a carreira

POR GUILHERME MOTA

O aprendizado em produção de audiovisual tem ainda muitos componentes de prática no *set* de filmagem. Assim, é comum muitos acreditarem que o simples conhecimento de como operar uma câmera é o suficiente para ser um *filmmaker* – e há ainda o YouTube com milhares de tutoriais que prome-

tem ensinar rapidamente conceitos e técnicas. Mas não é bem assim. De um simples workshop até uma pós-graduação, aspectos como formação, atualização e aperfeiçoamento são bons motivos para realizar qualquer curso do segmento. É um investimento na valorização profissional que também pode acelerar o crescimento pessoal.

Nos últimos anos, o rápido avanço desse mercado (especialmente em áreas não diretamente ligadas ao cinema e TV, como cobertura de eventos sociais, filmagem de vídeos-clipes e produções diversas) ajudou a criar um cenário no qual a informalidade muitas vezes impera sobre o profissionalismo. Além disso, as tecnologias cada vez mais acessí-



veis (de câmeras a plataformas de publicação) possibilitaram que muita gente se tornasse *filmmaker* da noite para o dia.

“O mercado de audiovisual está em franco crescimento, mas ainda muito sedimentado na falta de conhecimento formal”, observa Moacyr Vezzani Neto, coordenador de Cinema, Vídeo, Rádio e TV da Gerência de Desenvolvimento do Senac-SP. “Os cursos oferecem aquilo que no mercado até pode se desenvolver rapidamente na prática, mas em termos teóricos, de linguagem e formato vai demorar muito tempo para se adquirir”, diz ele.

Com isso, muitos profissionais seguem um caminho de evolução calcado apenas na hierarquia de produção. “É muito comum aprender a profissão na prática, começar como assistente de câmera, de iluminação, de áudio e subir de cargo na empresa a partir daí”, avalia Vezzani. Para muitos profissionais, especialmente aqueles vindos da fotografia, retornar para a sala de aula parece desconfortável e até desnecessário. Porém, fazer um curso pode significar, em muitos casos, a entrada defi-

nitiva para o mercado audiovisual. “No cotidiano de produção, nem sempre você terá as melhores referências, o que num curso formal é encontrado rapidamente. O curso é o que vai agilizar o profissional, e não atrasá-lo”, explica o coordenador.

CINEMA E ARTE

Estudar também pode ser uma forma de se encontrar no vasto universo da produção audiovisual e compreender melhor conceitos mais profundos da área. “Não adianta nada assistir a mil tutoriais para aprender a operar uma câmera. Costumo chamar isso de ‘cineasta de manual’, que decora tudo e fica discutindo, em fóruns, os números e *settings* de cada câmera, mas esquece que toda essa tecnologia está a serviço da arte, que é contar histórias”, avalia Tristan Aronovich, cineasta e fundador do Latin American Film Institute, produtora e centro de ensino de São Paulo (SP). “Essa ‘contação de histórias’, que é uma das artes mais antigas da humanidade, vem sendo estudada, dissecada e analisada há tanto tempo que seria muita pre-

A prática no set de filmagem ensina apenas parte do que um *filmmaker* deve saber para ter boa formação profissional



Fotos: Divulgação

Estúdio de audiovisual do Senac-SP: existem várias opções de cursos dentro do segmento

O QUE ESTUDAR?

Algumas das principais modalidades e cursos existentes no mercado:

- Produção e Produção Executiva
- Direção (Fotografia, Arte, Cena, Geral)
- Roteiros (para Séries, Televisão, Cinema, Publicidade)
- Atuação, Dublagem, Direção de Cena
- Iluminação para Sets, Cenotécnica, Efeitos Especiais
- Edição, Efeitos Visuais
- Vídeos para Internet, Youtuber, Vídeos para Redes Sociais
- Audiovisual e Cinematografia
- Áudio (Som Direto, Trilha Sonora, Mixagem, Efeitos Sonoros, Foley)
- Operação de Câmera (Filmadoras, DSLRs)
- Documentários

potência e arrogância achar que não tem nada a aprender com uma educação formal”, argumenta ele.

Segundo Aronovich, tanto para quem já filma, seja de maneira amadora ou profissional, quanto para quem ainda pretende aprender, o caminho do ensino formal é uma alternativa importante. “O cinema, por ser uma arte, acaba caindo muito naquele famoso senso comum de que você pode aprender por conta se você for talentoso. Mas isso é desmerecer o ofício”, avalia. “Os profissionais que lecionam em instituições sérias podem apontar uma série de atalhos maravilhosos, evitando que a gente fique tentando reinventar a roda, e nos transmitem sua sensibilidade artística”, explica.

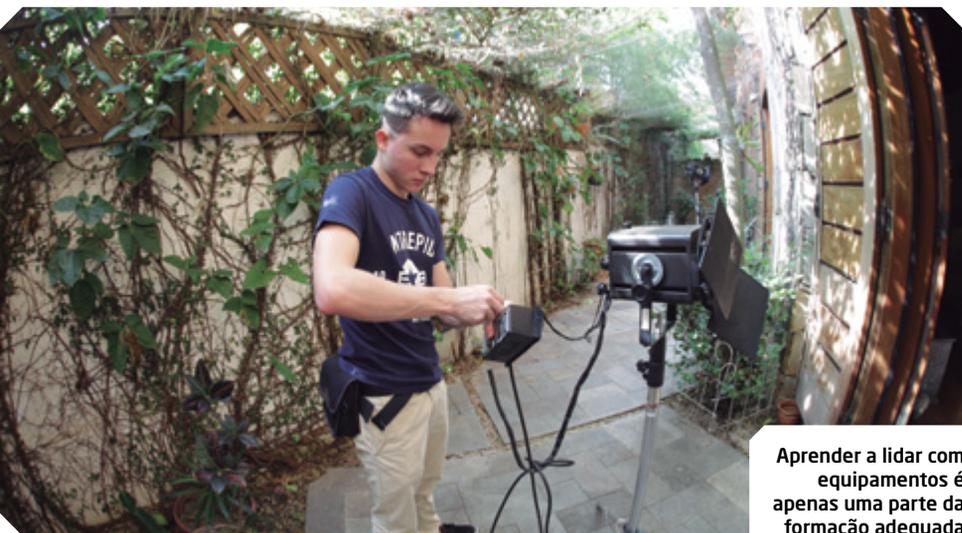
ONDE ESTUDAR

Escolher a escola talvez seja para muitos um aspecto difícil de lidar. No Brasil, existem dezenas de opções de formação acadêmica em audiovisual, oferecidas por institui-

ções exclusivamente dedicadas ao ensino, como escolas, faculdades e universidades – sem contar cursos livres e workshops oferecidos em produtoras, empresas, espaços culturais e outros locais.

Para Aronovich, como se trata de um investimento, antes de se matricular em um curso, é preciso ter uma abordagem profissional até na hora de escolher a instituição. Assim, o aluno deve avaliar não só o nome, mas a qualidade do material humano que ela oferece, com professores não só qualificados academicamente, mas principalmente experientes no que vão ensinar. “Veja o currículo deles, o que fizeram e estão fazendo para ver se são artistas e profissionais que vão agregar ao que quer saber”, sugere.

Em contato com eles, pondera, “às vezes uma dúvida, uma reflexão ou uma dica podem mudar da água para o vinho toda a sua compreensão sobre cinema e sobre contar histórias”. Por outro lado, quan-



Aprender a lidar com equipamentos é apenas uma parte da formação adequada

do isso não ocorre, tem-se instituições repletas de professores sem experiência a compartilhar. “Com isso, fica uma educação medíocre que deixa a desejar”, adverte.

ITINERÁRIO FORMATIVO

O número de funções e especializações dentro do setor e audiovisual é enorme, e cada departamento conta com diferentes ocupações, todas relacionadas entre si. Apenas no departamento de fotografia, por exemplo, é possível atuar como Diretor de Fotografia, Assistente de Direção, Câmera e até mesmo Logger ou DIT – e o mesmo acontece com o departamento de Arte, Áudio e Produção.

Em função disso, Moacyr Vezani, do Senac-SP, aponta um aspecto que considera essencial para avaliar

onde buscar conhecimento: o chamado itinerário formativo de uma instituição. “Pesquise qual é a possibilidade de crescimento na carreira escolhida e veja se na instituição que deseja existe uma programação de cursos nessa área”, explica.

Como exemplo, Vezzani cita que um aluno pode fazer um curso de Cinematografia com DSLR, por exemplo, onde aprenderá as técnicas de filmagem em *set*, e pode avançar com outros cursos na área, como Cinema, ou até mesmo migrar para áudio e sonoplastia, tudo na mesma instituição. “Ele possui um itinerário formativo que permite isso”, conta.

Dadas essas muitas variantes de especialização, temas e assuntos do universo do audiovisual, e as demandas do mercado, as princi-



Tristan Aronovich durante uma aula no Latin American Film Institute em São Paulo

Continue fotografando...



Nós cuidamos do Seguro do seu Equipamento.



Seguro de Equipamentos Para Fotógrafos Profissionais e Amadores

Cobertura ampla, nacional e internacional

Fácil de contratar, atendimento pessoal e on-line

www.kertzmann.com.br

Equipamentos Fotográficos que podem ser segurados:

câmeras



lentes



flashes



Equipamentos de estúdio



acessórios diversos



computadores e notebooks



11 3259-2244

kertzmann@kertzmann.com.br

Av. São Luiz, 140 - Loja 3 - Centro São paulo - SP - CEP: 01046-908



Produção de alunos do LA Film Institute: teoria e prática devem andar juntas

ENCONTRE SUA ESCOLA

Escolas e cursos oferecidos nos principais centros do Brasil

BRASÍLIA (DF)

- Faculdade de Comunicação FAC/UnB www.fac.unb.br/audiovisual
- Centro Universitário IESB www.iesb.br

BELO HORIZONTE (MG)

- PUC-Minas - www.pucminas.br
- Escola Livre de Cinema www.escolalivredecinema.com.br

CURITIBA (PR)

- Faculdade de Artes do Paraná - FAP/UNESPAR - www.unespar.edu.br
- Hollywood Film Academy - HFA www.hfabrasil.com.br
- Centro Europeu www.centroeuropeu.com.br
- Espaço de Arte www.espacodearte.com.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

- Academia Internacional de Cinema - AIC - www.aicinema.com.br
- Universidade Federal Fluminense - UFF - www.uff.br
- PUC-Rio - www.puc-rio.br
- Escola de Cinema Darcy Ribeiro www.escoladarcyribeiro.org.br

- Senac - RJ www.rj.senac.br/cursos/audiovisual
- Cinema Nosso <http://www.cinemanosso.org.br>

SALVADOR (BA)

- Faculdade de Comunicação - FACOM/UFBA - www.facom.ufba.br
- Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge - www.unijorge.edu.br

RECIFE (PE)

- Universidade Federal de Pernambuco - UFPE - www.ufpe.br
- Aurora Filmes www.aurorafilmes.org.br
- Hiperion Escola de Artes www.hiperion.art.br
- Faculdades Integradas Barros Melo - AESO - www.barrosmelo.edu.br

SÃO PAULO (SP)

- Senac - SP - www.sp.senac.br
- Latin America Film Institute - LAFilm www.lafilm.com.br
- Academia Internacional de Cinema - AIC - www.aicinema.com.br
- Escola de Comunicações e Artes - ECA/USP - www5.usp.br
- Instituto de Cinema e Atuação - InC - www.institutodecinema.com.br
- FAAP - www.faap.br

país escolas do segmento oferecem cursos em diferentes níveis de complexidade e diversas abordagens. O importante é ter em mente que apenas uma formação não resolverá todas as dúvidas e necessidades de um *filmmaker*. “Não existe um curso que atenderá 100% das necessidades, pela amplitude da área e pela diversidade de interesses”, informa Aronovich. “Não há uma escola ou curso perfeito, mas sim um curso perfeito para aquela necessidade que você tem naquele momento”, explica o professor.

As etapas de formação não são apenas hierarquicamente da mais simples para a mais complexa, avalia Vezzani. “É comum o aluno fazer graduação em audiovisual para se tornar diretor de cinema e também fazer uma qualificação técnica porque quer rapidamente aprender a ser cinegrafista”, conta.

QUANTO DURA

O tempo para a realização dos cursos varia muito, especialmente de acordo com o nível de complexidade e o grau de formação que oferece, estendendo-se desde workshops com algumas poucas horas de duração - para conhecer melhor um determinado modelo de câmera, por exemplo - até grades de quatro anos com dedi-



Estúdio do Senac-SP para aulas práticas: carga horária pode ser de acordo com o que o aluno deseja

cação integral – como é o caso do curso superior em Audiovisual oferecido pela Universidade de São Paulo (USP).

Além disso, a dedicação semanal também pode ser um fator relevante. Horários integrais e diurnos são bons para quem deseja apenas estudar. Para quem já está no mercado ou executa outras atividades profissionais em horário comercial, é comum as escolas oferecerem opções apenas à noite, nos fins de semana ou até quinzenais, como é o caso do MBA em Cinema oferecido pela L.A.Film, de Aronovich. “São aulas aos sábados e esse é o primeiro curso no qual se exige um longa, e não uma monografia em sua conclusão”, explica.

Há ainda cursos que costumam ser oferecidos de acordo com a demanda de alunos de uma região, com horários que atendam àque-

la turma, uma liberdade dada especialmente a cursos livres e de baixa carga. “É uma questão de buscar uma possibilidade que se encaixe nas suas necessidades”, observa Vezzani. “Um curso como o de Cinematografia Digital, com 108 horas de duração, pode demorar seis meses em aulas de sábado, ou apenas dois meses em unidades com aulas de segunda a sexta, por exemplo”, explica.

CERTIFICAÇÕES

A menos que existam ambições acadêmicas – caso em que um mestrado, por exemplo, se torna obrigatório para quem quer ser professor universitário – ou nos casos específicos em que há a necessidade de uso de um registro profissional como o DRT (fornecido em cursos como Operador de Câmera, por exemplo), para os especialistas os títulos e diplomas não são fator determinante. “Nesse mercado, o certificado não vale muito. Mas mesmo para construir portfólio, buscar novas referências e entender onde elas estão, o melhor caminho ainda é o ensino formal”, assegura Vezanni.

O mais importante é o crescimento que o ambiente estudantil pode proporcionar. “É o lugar onde várias pessoas estão unidas sob o guarda-chuva de um mesmo interesse, onde o aluno vai conhecer profissionais colegas com os quais poderá trabalhar o resto da vida. Isso não tem preço e nenhum tutorial de internet entrega isso”, diz Aronovich. 



Moacyr Vezzani Neto, coordenador do Senac-SP: ensino formal ajuda muito

Prograd



Ei Fotógrafo!

você que imprime suas fotos,
Utilize os papéis **Prograd**



Nossos papéis reproduzem a mais alta qualidade na fotografia impressa com tecnologia Ink Jet



PAPÉIS A BASE D'ÁGUA
Satin - Pérola - Metálico
180g / 260g / 265g

A4 21 cm x 29,7 cm A3 29,7 cm x 42 cm
0,61 x 30 m - 0,91 x 30 m - 1,11 x 30 m



Adquira os papéis Prograd através do site
WWW.PROGRAD.COM.BR

Ou

41 3332-5514 - 41 3332-1759

 41 98704 - 8565